

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

O Dossiê “*Fenomenologia e hermenêutica: uma análise do discurso*” resulta da parceria entre a Revista Contemplação da Faculdade de Teologia João Paulo II – FAJOPA – de Marília – com o Programa de Pós-Graduação em Teologia da PUC-SP – especificamente, com a Disciplina de Seminário de Leituras.

No ano em que Paul Ricoeur completaria 110 anos, prestamos homenagem ao filósofo da linguagem, numa espécie de memória acadêmica. Com estrutura epistemológica e rigor metodológico, esse Dossiê visa ampliar as práticas interinstitucionais entre as Faculdades envolvidas com o objetivo de construir redes de cooperação entre nossos estudantes e pesquisadores, ressaltando a importância da narrativa como manifestação da existência. Leituras, pesquisas e debates guiaram um estudo fenomenológico-hermenêutico enquanto exercício de correlação crítica da interpretação da Tradição cristã e a interpretação da experiência humana contemporânea. A fenomenologia hermenêutica de Paul Ricoeur foi pensada considerando as implicações da subjetividade ativa na tarefa do fazer teologia pela via narrativa.

Para o filósofo da linguagem, a hermenêutica se apresenta como uma nova ontologia, ou ainda como fenomenologia da expressividade humana. O ser humano expressa-se como linguagem, por meio da linguagem, e essa é por si, hermenêutica fundamental que revela o homem como linguagem e a linguagem como o homem finito em busca do infinito. Se o ser humano é um ser em busca da sua transcendência, é por si, um ser aberto e em construção. Sua forma mais radical de ser e sua transgressão de existir, imprimem-se em narrativas de vidas. O ser humano vive narrando-se, expressa-se, exprimindo-se na sacralidade do mundo. É um ser, por si, de interpretação e de narração. Daí a pertinência da interpelação inata da vida como sugere o filósofo: “a vida, uma narrativa em busca do narrador”. Diante desse universo semântico da linguagem, vos convidamos, caros leitores, a experimentarem o sabor da poética da existência nas entrelinhas dos artigos que tecem o presente número dessa revista.

Nesse sentido, os artigos apresentados no Dossiê são, portanto, o trabalho de pesquisa crítico-sistemático enquanto discursos teológicos que falam de Deus que se deixa narrar na gramática da vida. Característica pessoal do Deus revelado na carne da

história. O Deus de Abraão, de Isaac, de Jacó, de Moisés e Jesus Cristo, que antes de se fazer presente na linguagem dos homens, se faz presente na história; se faz acontecimento. Há uma história narrada; história de encontro, de diálogo, de amor e, por isso, história salvífica. Narração que inclui o discurso sobre Deus e o discurso sobre o homem. História narrada sempre em busca de um horizonte mais amplo de inteligência narrativa; em busca de um narrador. Os textos aqui apresentados são amadurecidos na perspectiva interativa da discussão em sala de aula, o que tensiona uma discussão madura e acrisoladora e, concomitantemente, supera o isolamento e o solipsismo acadêmico e autorreferencial dos saberes egocêntricos.

Como espécie de interdisciplinaridade de saberes, ecologia de pesquisa intersubjetiva, coloca como tema pontual: “a vida em busca de um narrador”. Tema específico de Ricoeur, uma vez que se ocupa da reflexão contínua do tempo refigurado na narrativa. Para ele a questão da Identidade narrativa é decisiva, uma vez que a narrativa é a forma de fazer a história durar no tempo. Com efeito, para se pensar a representação do tempo, só é possível via a narrativização na história. Sendo assim, a vida busca um narrador, considerando aquelas duas perguntas fundamentais da hermenêutica do sujeito: “*Idem*” – “*quem sou*” – “*mesmidade*” e a “*ipse*” –, “*o que sou*” –, e, concomitantemente, a questão da vida em forma de narrativas. Com isso, esse Dossiê evidencia que é o modo de sentir a vida humana que modifica a forma de compreensão do mundo. Tais perguntas e temas caros ao estudo de Ricoeur são alvo de investigação dos artigos que compõem este número especial da Revista *Contemplanção*.

O artigo intitulado “Acenos para uma redescoberta do potencial de sentido das parábolas bíblica à luz da hermenêutica de Paul Ricoeur”, de *Adriano Lazarini Souza dos Santos*, pergunta: é possível escutar as parábolas de Jesus e ter um encantamento semelhante ao dos primeiros cristãos? E como fazer com que a Escritura fale e seja compreendida pela humanidade moderna e pós-moderna? Para o autor, o filósofo e hermeneuta Paul Ricoeur (1913-2005) dedicou boa parte de seu labor a buscar uma nova via de entendimento que superasse a rejeição dos postulados religiosos. Encontrou na hermenêutica simbólica o caminho a redescoberta do incomensurável potencial de sentido das parábolas evangélicas. Por isso, o presente artigo tem por objetivo apresentar a contribuição de Ricoeur para uma renovada e fecunda aproximação às parábolas de Jesus. Na primeira parte, aborda-se a função do gênero parabólico e das parábolas à luz da exegese. Num segundo momento, apresenta-se o reconhecimento feito pela Pontifícia Comissão Bíblica à hermenêutica de Ricoeur. Em seguida, sublinha-se a abordagem de

Ricoeur às parábolas. Por fim, destaca-se a continuidade da parábola na vida do leitor, mediante uma fenomenologia do testemunho.

O artigo intitulado “A vida em busca de um narrador: O Pontificado de Francisco e a hermenêutica narrativa da misericórdia, uma releitura da parábola do bom samaritano na Encíclica Fratelli Tutti”, de *Reginaldo Marcolino* afirma que a linguagem religiosa é dotada de sentido, pois “Deus é o Deus que se deixa dizer” dentro das significações metafóricas. As parábolas são metáforas. A parábola do Bom Samaritano traz significados para além do texto. Paul Ricoeur fala do “mundo do texto”, um mundo aberto ao leitor. O Papa Francisco na encíclica *Fratelli Tutti* apresenta a parábola do Bom Samaritano como hermenêutica narrativa da misericórdia; duas perguntas são impactantes e cheias de sentido e, por isso, trazem hermenêutica e fenomenologia: “Quem é o meu próximo?” e “Vai e faze tu o mesmo!”. Isso nos faz “redescrever” a realidade em que vivemos.

O artigo intitulado “A vida em busca de um narrador: Jorge Marcos, Bispo e poeta”, de *Felipe Cosme Damião Sobrinho*, retrata, à luz estudos sobre a hermenêutica e poética em Paul Ricoeur, aspectos biográficos e reflexivos de Dom Jorge Marcos de Oliveira (1915-1989), primeiro bispo diocesano de Santo André, padre conciliar e defensor ardoroso dos Direitos Humanos. O objetivo é salientar a relação profunda entre a Teologia e a Literatura, fazendo-nos refletir sobre as fontes e as inspirações deste líder religioso e social, buscando novos horizontes para a Igreja e a Sociedade.

O artigo intitulado “Um breve diálogo entre a hermenêutica de Paul Ricoeur e a análise narrativa da Bíblia hebraica: a metáfora do santuário exodal”, de *Pettersson Brey* se propõe, ao discorrer acerca das feições *literário-teológicas* da simbologia religiosa no âmbito das narrativas da Bíblia Hebraica, a investigar empiricamente a *representação metafórica* de uma das estruturas imagéticas mais extraordinárias da trama exodal: o *tabernáculo do deserto*. Tal empresa, por conseguinte, requer que se apresente, previamente, uma descrição a respeito da índole teológica das metáforas constituintes do *mundo narrado* nas Escrituras. Porquanto, em vista de seu *referente último*, há de se perquirir, a partir do horizonte extralinguístico do *mundo do texto*, sobre o *conceito limite* das imagens que efluem da experiência ali narrada, em perspectiva da experiência do ouvinte-leitor que se deixa com ela interatuar. Em seguida, presumindo que a linguagem religiosa é *metalinguagem* – metáfora –, cujo *sentido último* é o próprio divino – que se deixa narrar –, propõe-se que os sentidos que emergem do *santuário exodal* têm que ver conceitualmente com a *presença* paradoxal do SENHOR no meio do povo. Destarte, ao

mostrar para personagem Moisés qual deveria ser o *modelo* de construção do *tabernáculo*, YHWH estava, na verdade, mostrando a si mesmo para que fosse representado e narrado metaforicamente.

O artigo intitulado “Economia do dom e a dialética Amor-Justiça: percursos poéticos em Paul Ricoeur”, de *Lúcia Maria Quintes Ducasble* Gomes discorre sobre a concepção ética e hermenêutica de Paul Ricoeur em sua obra *Amor e Justiça*. Para tal, utiliza a narrativa bíblica do amor cristão para desenvolver uma reflexão onde os termos amor e justiça dialeticamente se apresentem e, cujo relato, suscite um narrador que confira sentido à vida. Através da estrutura da interrogação hermenêutica analisa a poética do amor enquanto poesia bíblica e metaforização ligada às expressões do amor, investiga a prosa da justiça em seus aspectos de prática social e como um conjunto de princípios e, propõe como terceira via, o paradigma hermenêutico bíblico cujo ponto de partida é o novo mandamento do amor onde a economia do dom e a Regra de ouro mutuamente se enriquecem a ponto de possibilitar uma mediação entre a lógica da superabundância e a lógica da equivalência.

Por fim, desejamos a todos os leitores, um profícuo desfrutar dos textos apresentados e um sobrevoos na arte poética da leitura refigurando suas vidas nos espelhos das palavras.

Donizete José Xavier
Professor de Teologia da PUC-SP